



9º Congresso de Pesquisa

A PSICOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO NA AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DE JOVENS CONSIDERADOS DEFICIENTES INTELECTUAIS

Autor(es)

ANGELA BATISTA DA SILVA

Co-Autor(es)

JOYCE GRAZIELLE BURATTI
URSULA DE ARAÚJO MARTINS

1. Introdução

Atualmente a situação da educação brasileira encontra-se precária, escamoteada aos índices de cidadãos alfabetizados pelo método de avaliação em progressão continuada, no qual os alunos seguem os anos escolares sem atingir os conteúdos esperados àquele estágio de estudo, e até mesmo se saber ler e escrever, responsabilizando os próprios alunos às suas dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Essa realidade gera um alto índice de encaminhamentos de indivíduos com relatórios de professores da rede oficial de ensino, os avaliando como deficientes intelectuais, para a instituição aqui pesquisada confirmar tal diagnóstico e “assumir” a educação deste, garantindo futuramente uma vaga de trabalho por intermédio de cotas. Esse movimento leva a psicologia refletir sobre as condutas de uma sociedade que valoriza o individual em detrimento do so-cial, que conduz a competitividade, acirra as diferenças de classe, gênero e etnia, e justifica a suposta “incapacidade” unicamente ao individual.

“Trata-se, portanto, de uma forma espacial de participação (necessária à sobrevivência do capitalismo), de uma marginalização apenas aparente, cuja falsidade se revela quando passamos dos esquemas funcionalistas de análise do universo social para o referencial materialista histórico. Sua aparente marginalidade, quer econômica quer cultural nada mais é, portanto, que uma forma de participação que garante a acumulação do capital e a riqueza dos que os oprimem. (pg. 221, Introdução à psicologia escolar- PATTO M.H.S)

Observar esse fenômeno de perto trouxe uma angústia que levou a elaboração dessa pesquisa, pois estamos frente a um paradoxo, onde um sistema falho que perante a legislação:

(Constituição Federal - CF - 1988 Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho), é responsável pelo desenvolvimento dos indivíduos em condição de vulnerabilidade social (maior índice avaliado), não possui nenhuma ferramenta, ou sequer recursos para atuar frente a essa realidade, e como resultado a anos de descaso para a educação, saúde, cultura e economia recebem o legado de serem diagnosticados como deficientes, como uma saída mágica, lhes garantindo inclusão por intermédio de trabalho, confortando famílias com um ganha pão. Estamos frente a uma fábrica de deficientes intelectuais.

AAMR: American Association on Mental Retardation 2002, caracteriza a deficiência mental como um estado particular de funcionamento, com consideráveis limitações cognitivas e no comportamento adaptativo, expresso na falta de habilidade no convívio social devido á dificuldade de compreensão das regras sociais (leitura de mundo).

As práticas institucionais devem transcender o indivíduo, considerando a subjetividade de cada membro, como apoio no processo de construção em seu desenvolvimento, dessa maneira, o olhar para a educação deve ser visando uma socialização, ou seja, significa eliminar o isolamento do “EU e TU” na sociabilidade do “NÓS”, porque o homem se constitui no coletivo, se reconhece enquanto ser

humano nos olhos de seu semelhante, a “humanização do homem se faz pela mediação do grupo” (Reboredo,1994), e aqui, nessa realidade justificada como paradoxal, quais são as condições para que isso se efetive?

O processo de mudança ou de desenvolvimento inicia-se na qualidade do olhar repleto de significado que o outro lhe atribui. Um olhar estigmatizado, focado na deficiência, negando o sujeito, reforça sua atual condição, pois o indivíduo assume a identidade construída sobre o olhar pragmático, e não desenvolve suas reais potencialidades

2. Objetivos

Qual a função da psicologia no setor profissionalizante do Centro de Reabilitação Piracicaba, frente à historicidade da atuação desse profissional ser legitimada a aplicação de testes quantitativos, e extinção de comportamentos inadequados, sendo que existe a necessidade de refletir sobre a qualidade das relações para o alcance do aprendizado e emancipação do indivíduo, que carrega em seu histórico de vida o estigma por não corresponder a um sistema.

No processo de atuação no setor profissionalizante é necessário refletir sobre as práxis, para que na rotina institucional a psicologia utilize suas avaliações como ferramenta para intervir na metodologia das relações com seu público de atuação, visão da equipe instituída e realidade do município frente os atravessamentos das ações dos educadores, e não como ferramenta desprovida de reflexão que age em direção a esse modo de produção em massa de sujeitos deficientes.

3. Desenvolvimento

A pesquisa realizada no setor profissionalizante UNEP/VAPE do Centro de Reabilitação Piracicaba, se desenvolve como etapa do planejamento anual de 2011 proposto pela Psicologia, como ferramenta de intervenção na rotina setorial a qual se queixava de problemáticas comportamentais dos instituídos frente à atuação de educadores na tentativa de alcançar a missão institucional.

Após refletir sobre a problemática da educação, saúde mental, e seu papel ético na realidade, cabe a psicologia estudar seu público e condições locais para construir práticas, que vão em direção a idéias de educação e indivíduos onde sua humanização se desenvolva pela mediação de um grupo, onde seus atores objetivem a inclusão social, não como uma sobrevivência, mas como uma conscientização de sua atuação.

Mensalmente existe uma rotatividade neste setor, pois são encaminhados de dez a doze clientes, assim chamados na instituição, para serem avaliados e diagnosticados os motivos pelos quais são deficitários em socialização e aprendizagem acadêmica, servindo ao olhar de pedagogos, educadores, psicólogos, assistentes sociais, neurologista para observar aspectos cognitivos e da personalidade do indivíduo a fim de se obter um diagnóstico.

Para a obtenção dos dados desta pesquisa foram selecionados aleatoriamente 52 indivíduos, que passaram por avaliação interdisciplinar no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2011, para a tabulação dos dados de testes de inteligência não verbal (R1, Raven, TIG-nv), Escala de Inteligência para adultos, ou crianças (WISCIII, WAISSIII), Inventário de Habilidades Sociais Dell Prette, tabulação de intervenções familiar e individual, registradas em diário de campo, Anamnese Psicológica com familiares composta por: dados pessoais, familiares e de desenvolvimento neuropsicomotor. Os resultados foram quantificados e expostos em forma de tabela, contendo as maiores porcentagens. A seguir, foi realizada a apuração qualitativa dos dados em forma de texto como resultados e discussões da pesquisa, para que essa reflexão seja uma proposta à abertura no campo de atuação da psicologia junto à rotina nas relações de ensino e aprendizagem abordando a reflexão inicial: “para que estamos educando?”.

Cabe ressaltar que a parceria com o curso de Psicologia da Universidade Metodista da Piracicaba – UNIMEP, firmada em Agosto de 2011, com a proposta de estágios obrigatórios em clínica e educação especial no setor profissionalizante, se efetiva visando a segunda etapa desta pesquisa que se refere à prática desta reflexão.

4. Resultado e Discussão

A tabulação de dados da avaliação psicológica realizada nos clientes do setor profissionalizante UNEP/VAPE, trouxe uma justificativa ainda maior para as práticas de intervenção e reflexão a cerca da deficiência. Quantificar os dados nos trás fatos que outrora já foram comprovados em bibliografias e revela as características do público da instituição, o que auxilia na proposta de

intervenção metodológica de rotina que é objeto de estudo futuro.

Selecionar aleatoriamente cinquenta e duas avaliações de um universo de quarenta e seis clientes que atualmente estão matriculados, revela dados cabíveis de muitas reflexões, que envolve a cultura, política, missão, visão e a conseqüente rotina de quem acredita trabalhar apenas com deficientes intelectuais. Os dados revelaram que apenas 1/3 deste público, correspondem com as expectativas da missão institucional de atender a pessoa com deficiência, e os outros 2/3 correspondem a indivíduos limítrofes e medianos, onde quase a metade sofreu negligências familiares, são alfabetizados, capazes de executar cálculos simples, não compreendem o código monetário brasileiro, nem sabem verificar horas em relógios analógicos, e podem ser considerados como “defasados” no que se diz respeito a sua estimulação inicial e social.

“As propriedades do “espaço de vida” do individuo dependem em parte do estado daquele individuo como um produto de sua história, e em parte do meio psicológico-físico e social. Os últimos têm com o espaço de vida uma relação semelhante a que têm as “condições da fronteira” com um sistema dinâmico”. (Kurt Lewin)

Quanto à socialização deste sujeito é possível afirmar que em maioria do público investigado estão em meio social, pois 48% deste público já iniciaram sua vida sexual, 71% preferem estar socializados a amigos e familiares, 66% possuem atividades fora do lar e instituição, direcionada na maioria dos casos ao ambiente religioso. Avaliar a faixa etária e gênero mostrou que os objetivos propostos pelo setor, que é o preparo e encaminhamento para o mundo do trabalho são alcançados, porque a idade dos freqüentadores da rotina institucional paira entre os quinze e dezesseis anos, totalizando 48% e em sua maioria de público masculino. Compreendemos pela análise deste dado, que jovens que atingem os dezessete, dezoito anos, já estão trabalhando, e a minoria que continua instituída representada por 8% aos dezoito anos, refere-se àqueles que têm maiores comprometimentos sociais e que necessitam de mais estímulos.

Ainda com relação à característica desta clientela, é possível dizer que 20% possuem componentes com características de investigação psiquiátrica, 23% são encaminhados pela rede oficial de ensino, sendo que apenas 15% alcançaram o ensino médio, o restante advém do ensino fundamental e da própria escola especial da instituição, totalizando esse público como 76%. Uma comparação que não pode deixar de ser feita, é referente à semelhança da escolaridade entre mães e instituídos, pois a escolaridade daquela que os educou e os inseriu na primeira socialização, é aferida como 65% possuem o ensino fundamental incompleto, 7% são analfabetas e apenas 15% destas alcançaram o ensino médio, muitas vezes sem concluí-lo, valendo a reflexão de qual o preparo e estimulação que essas famílias exerceram na vida escolar e social desses jovens.

Com dados referentes à família essas caracterizam o montante de 51% com características de vulnerabilidade social, 70% de seus responsáveis são separados, e pode-se aferir por esses números, que as políticas públicas estão conseguindo atingir o objetivo de controle da natalidade, com o índice de 47% dos clientes tendo apenas um irmão, 20% dois irmãos e 16% nenhum. Porém, apesar desse controle, 81% dos clientes não foram desejados ou planejados por suas mães, e essa informação é reafirmada durante a Anamnese psicológica onde é possível observar as negligências e a falta de compromisso em recordar as etapas que marcaram o desenvolvimento neuropsicomotor de seus bebês, trazendo a confirmação de que as mães destes clientes são ausentes no que se refere à participação na educação e cuidados de seus filhos, pois deixaram uma lacuna nos seus filhos no momento onde a estimulação seria primordial para constituição do mundo interno destes sujeitos.

Este vínculo inicial também se mostra deteriorado pelos dados referente à amamentação, 31% do público alvo não foi amamentado, dentre os que foram amamentados apenas 10% foram por seis meses, e isso não é apenas uma questão de vínculo entre mãe e bebê, mas também da saúde da criança, pois a OMS (Organização Mundial de saúde) recomenda que a criança seja amamentada até os dois anos de idade, sendo o leite materno o alimento exclusivo até os seis primeiros meses de vida, como condição básica para desenvolvimento e prevenção a desnutrição. Ainda referindo-se a essas mães, 92% realizaram o pré-natal, e 58% dos partos foram cesarianos, o que leva a compreensão de que a gravidez foi de risco, ou que no momento do parto houve complicações, caso contrário, teriam acontecido de forma normal, conforme previsão do SUS.

5. Considerações Finais

Frente essa realidade descrita é possível reconhecer que esses indivíduos são vítimas de inúmeras negligências médicas, familiares, estatais e pedagógicas, que em poucos ou em nenhum momento, lhes captaram o sentido da inadaptação antes de “remediá-los”, e que esses ainda sofrem as conseqüências da relação masoquista das técnicas repetitivas da pedagogia especial. Sendo necessário primeiramente interromper o sentido dessa história, oferecendo durante as relações de ensino a tomada de consciência e oferecer a possibilidade de SER um sujeito, dado que foram durante tanto tempo objetos moldados ao olhar indesejado de seus pais, profissionais e sociedade, com o objetivo de integrá-los ao grupo. Desta maneira, compreender que uma aprendizagem deficitária em vínculos e estímulos primários não promove mudança na estrutura cognitiva do mundo psicológico durante o desenvolvimento humano, é entender a realidade e necessidades de 2/3 da população dos instituídos, considerados deficientes intelectuais e que necessitam exclusivamente de atuações que ampliem a visão de diferenciação, insights, de modo estruturado em sua rotina de repetições.

E por fim, outro fator que me parece fundamental nessa proposta de intervenção que se efetivará com o auxílio da parceria da

UNIMEP, é o esclarecimento do quanto é fundamental entrever problemas médicos e psicológicos, pois na rotina dos atendimentos e educação dos clientes é possível perceber que os insucessos de orientação pedagógica, está diretamente vinculado a fatores psíquicos omitidos, ou não discutidos, desmentindo os prognósticos, sejam eles otimistas ou pessimistas.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, ERENICE NATÁLIA SOARES DE CARVALHO; MACIEL, DIVA MARIA MORAES DE ABUQUERQUE; Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR: sistema 2002; Temas em Psicologia da SBP-2003, vol 11, no 2, 147 – 156; ISSN 1413-389X.

KURT, Lewin. Teoria de Campo em Ciência Social. . São Paulo: Pioneira, 1965.377 p

PATTO, Maria Helena S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982. 430p

REBOREDO, LUCÍLIA AUGUSTA; De EU e TU a NÓS: O grupo em movimento como espaço de transformação das redes sociais; 1994; Ed Unimep; Piracicaba, SP; Terceira Edição. 105 p

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12435.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm